

## RESUMOS:

### **POSSIBILIDADES DE TRANSMISSÃO E VIAS DE INOCULAÇÃO DA LEPRO MURINA EM RATOS E OUTROS ANIMAIS.**

**Linhares, H.:**

*Mem. do Inst. Oswaldo Cruz, R. Janeiro, VTD:03:38 (3) 321.*

Das observações realizadas pelo Autor no presente trabalho, damos a seguir a transcrição da parte "Sumario e Conclusões":

"1) O A. revê as vias de infecção naturais e os processos de inoculações empregados em ratos, no estudo da lepra marina.

2) Na natureza, o contacto prolongado do animal sadio com doente e a infecção por via gástrica devem ser os modos comuns de contaminação.

3) Foram encontrados dentro do *Polyplax spinulosa* (Burmeister) capturados em ratos leprosos, bacilos ácido álcool resistentes. Tentativas de cultura com óste material, foram infrutíferas.

4) O A. infectou ratos colocando no estômago, por meio de sondas de vidro, material leproso. Eva cinco animals, todos se infectaram.

5) Por via subcutânea e por via intraperitoneal, a infecção se processa em quase 100% dos casos.

6) Foi possível infectar gambas (*Didelphys aurita*) com lepra marina, esses animais provavelmente são mais suscetíveis à lepra dos ratos que a humana.

7) Conseguiu-se infectar pintos por Inoculação de emulsão de lepra marina no araisculo do peito, por via intraperitoneal e por via gástrica.

8) Pombos também se infectaram após inoculação no músculo do peito e por via venosa."

**L. K.**

---

### **INFECÇÃO EXPONTANEA E EXPERIMENTAL DE HEMATÓFAGOS EM LEPROSOS.**

**(Ixodídeos, Triatomídeos, Culicídeos, Hirudíneos, Pediculídeos e Cimicídeos).**

**Souza-Arujo, H. C.:**

*Mem. do Inst. Oswaldo Cruz, R. Janeiro, VTD3:38 (3) 445.*

Dando prosseguimento as suas pesquisas referentes a transmissão da lepra pelo carrapato. o A., no presente trabalho divulga os resultados de suas novas observações. A seguir, passamos a transcrever as "Conclusões" do Autor:

1 — A infecção experimental de carrapatos em leprosos tornou-se um facto rotineiro, dependendo o seu sucesso de dois factores: a) ser o carrapato do sexo feminino; b) ser o doente lepromatoso.

2 — Em material de varias procedências tem sido verificada a infecção expontanea de carrapatos em leprosos.

3 — Foi verificada a infecção expontânea e experimental de duas es-pecks de Triatomideos (T. infestaria e P. megistus) em leprosos.

4 — Jeanselme (28) afirmou em 1912 e insistiu em 1934 (29) que a bacilemia na lepra só existe durante os acessos febris. Lutz (19 e 30) admite que o bacilo da lepra ou uma forma filtravel dele se encontra no sangue dos doentes durante os acessos febris, quando os mosquitos devem se infectar.

Esta provado, há muito tempo, que o bacilo de Hansen existe no sangue dos leprosos ativos em qualquer momento e o Autor con-seguiu infectar vários hematófagos em leprosos com temperatura normal.

5 — Em condições naturais o autor verificou que tres especies de Psorophora e uma de Aedes sugam de leprosos febris abundantes bacilos, inclusive globis e massas.

6 — Tambem verificou o autor a facilidade com que os hirudineos sugam os leprosos e eliminam os bacilos ingeridos pelas feses.

7 — Num dentre vários exemplares de Phtirus pubis retirado dum leproso L3 o autor encontrou alguns bacilos ácido-álcool resistentes.

8 — O exame de varios exemplares de Cimex lectularius capturados em camas de leprosos foi negativo para bacilos de lepra."

**L. K.**

---

### **REAÇÃO LEPROTICA TUBERCULOIDE — Apresentação de caso.**

**Salomão, A. & Lopes Faria, J.:**

*Arq. Mineiros de leprologia, B. Horizonte, 1943:3 (3) 147.*

Transcrevemos a seguir, as conclusões dos autores sobre o trabalho de reacção leprotica tuberculoides, no qual tratam de um caso referente a um operario que após ter sofrido um acidente, começou a apresentar sinais de lepra. No capitulo "Comentarios" dizem:

"Baseando-se na informação de nosso paciente, surgiram as primeiras lesões leprosas após o traumatismo que recebera. listei suga-se se de, anteriormente, não era portador de lepra em estado latente, ou mesmo ativo, mas cujas lesões não eram percebidas e se o traumatismo foi o desencadeador da reacção leprosa. Casos como este precisam ser lembrados por causa da possivel confusão com lepra." No capitulo "Resumo". — dizem: "Os Autores apresentam um caso de reacção leprotica tuberculoides. O aspecto clinico e Insto-patológico das lesões simulavam lepra lepromatosa. Num gânglio inguinal encontrou-se regular quantidade de bacilos acido-resistentes. A reacção de Mitsuda, inicialmente foi fracamente positiva (+); depois, tornou-se muito positiva (+++).

### **ALOPECIA NA LEPROA. LOCALISKAO. ESTUDO ANATOMO. CLINICO.**

**Caldeira, R. G.:**

*Arg. Mineiros de Leprologia, B. Horizonte, 1943:3 (3) 153.*

Iniciando seu trabalho, o A. comenta sobre a escassez de bibliografia re-ferente a alopecia leprosa. A seguir, passa a apresentação de suas observações levadas a efeito em 80 enfermos, sendo 46 homens e 34 mulheres. Quanto à classificação das formas da molestia, assim divide os seus pacientes:

L — 36 homens, 28 mulheres

N — 10 homens, 6 mulheres

Analiza ainda as percentagens quanto à distribuição ou localização verificando que o maior numero de casos recaem nos supercílios — 88,75%.

**L. K.**

---

### **BENEFICIO DEL TRATAMIENTO CHAUVIOGRICO INTENSIVO EN LA, LEPROA LEPROMATOSA.**

**Basombrio, G.:**

*Rev. Arg. de Dermatosifilologia, B. Aires, 1943:27(2) 238.*

O A. referindo-se a terapeutica da lepra pelo Chaulmoogra, conclue que, administrada em altas doses, da sempre bons resultados. Afirma ainda, que o sucesso dessa medicação depende, em grande parte, da tolerancia do paciente, pois que uns resistem a elevadas doses enquanto que outros, não suportam mais que 5 cc. semanais.

**L. K.**

---

### **CLASSIFICACION DE LAS ULCERAS LEPROSAS Y SU TRATAMIENTO.**

**Llano, L.**

*Rev. Arg. de Dermatosifilologia, B. Aires, 1943:27(2) 241.*

O A. classificando as ulceras leprosas, divide-as em dois tipos: 1) origem vascular; 2) origem trofica ou nervosa. As primeiras, de origem vascular, localizam-se de preferencia nos membros inferiores, sangrando facilmente. Acon-selha o tratamento local por injeções de tartaro ematico, com o qual obteve alguns resultados favoraveis, embora registre inconvenientes, tais como a formação de abcessos locais, gluteos.

As ulceras troficas, não se beneficiaram com o tratamento de tartar emetico.

**L. K.**

---

### **ASISTENCIA DE HANSENIANOS Y ASCENDIENTE MORAL DEL MEDICO.**

**Baliña, P.:**

*Rev. Arg. de Dermatosifilologia, B. Aires, 1943:27(2) 245.*

Na 1.<sup>a</sup> Reunião Leprológica, realizada no Hospital Colônia "General Rodriguez", o A. apresentou uma comunicação sobre a situação do medico frente

ao enfermo de lepra. Acredita que o mesmo possa ter grande influencia sobre os doentes, suavizando-lhes, não só os sofrimentos fisicos, como os morais. Não considera o hanseniano um perverso, mas sim, um grande sofredor. Considerando-se como o decano dos leprologos argentinos, tem palavras de estímulo e encorajamento para com os seus jovens colegas, ora invidados na abnegada tarefa de assistir aos hansenianos.

L. K.

---

**TERMINOLOGIA USUAL EN LA PRACTICA LEPROLOGICA.  
CONVENIENCIA DE UNIFORMARLA. Y DEPURARLA.**

**Baliña, P.:**

*Rev. Arg. de Dermatosifilologia, B. Aires, 1943:27(2) 243.*

O Prof. Baliña apresentou à 1.ª Reunião Leprológica da Ass. Argentina de Dermatologia e Sifilologia, realizada em maio de 1943 no Hospital Colonia "General Rodriguez" de Buenos Aires, uma comunicação relativa a terminologia leproológica. Numa aerie de considerações, sugere não só a uniformidade do vocabulário referente ea lepra, quanto a classificação da molestia, como também, a supressão de alguns termos, perfeitamente substituíveis por outros mais humanitários, tais como: leproso — por enfermo de lepra ou hanseniano: leproário por hospital-colônia ou sanatório-colônia.

Pelas mesmas razões, é de opinião que as secções de um hospital ou sanatório-Colônia, não sejam designadas pelas formas habituais: Zona sã ou limpa zona doente ou infecta, separando tão ostensivamente os enfermos da administração, quando na realidade existem três zonas tão bem delimitadas: — administração, intermediária e parte de enfermos, que se poderia também chamar simplesmente: 1.ª, 2.ª e 3.ª secções. Na discussão, essas sugestões foram unanimemente aprovadas.

L. K.

---

**NEURITIS LEPROSA TUBERCULOIDE A FORMA DE ABCESSOS SEOSOS  
MULTIPLES (3 observaciones).**

**Garzon, R. & Arguello Pitt, L.:**

*Rev. Arg. de Dermatosifilologia, B. Aires, 1943:27(2) 247.*

Os Autores, depois de alguns comentarios referentes a bibliografia existente sobre a neuritis leprosa tuberculoide, sob forma de: abcessos caseosos, passam à apresentação de suas observações. Damos a seguir, a tradução do trecho: "Algunas consideraciones generales", que corresponde as conclusões do trabalho:

**Frequência:** — Todos o autores estão de acordo que esta modalidade clinica da lepra é tributaria de determinadas regiões onde; a lepra é endêmica.

A este respeito, convêm destacar que o conhecimento que se tem dela, é relativamente recente.

Por outra parte, temos que convir que é possível o erro diagnostico, confundindo o abcesso caseoso da lepra com as formas gomosas tuberculosas, isoladas ou em cadeia e muito particularmente com as formas gomosas linfagíticas das esporotricosis.

Isto explicaria, a nosso ver, a possibilidade desses casos serem mais frequentes do que faz presumir as poucas observações da literatura medica do país.

Quanto à Córdoba, estas três observações são as primeiras, e por ora, as únicas documentadas.

**Sexo:** — Referente ao sexo, que segundo as estatísticas de Lowe, parecia patrimonio do homem, parece que ataca a ambos os sexos. De nossas três observações, uma delas é urna mulher.

**Localização:** — A de nossos casos, corresponde a ja observada por todos os autores, e assim, vemos interessado o cubital, um ramo-superficial do radial, o tibial inferior e o safeno externo.

Porem, queremos destacar que nossas duas primeiras observações nos ofereceram com particularidade saliente, uma cadeia de varios abscessos (em um caso 7) alojados ao largo de um trajeto nervoso. Na terceira observação os abscessos múltiplos iniciados no cubital, são depois acompanhados por outro ab-cesso localizado nos ramos do radial

**Caracteres clinicos:** — Tivemos oportunidade de observar em alguns de nossos enfermos, abscessos em distintos momentos de evolução, desde o periodo de formação -ate a etapa de caseificação e fistulação, com cicatrizes umbelifor-rues adherentes ao nervo. Nossas observações em seus caracteres llnicos, cor-respondem exatamente as descrições classicas.

**Bacteriologia:** — Em nossos três casos, foi sempre negativa.

**Tratamento:** — Nossos dois primeiros casos, durante dois anos foram tratados exclusivamente com chaulmoogra por via intramuscular e intradermica In situ", chegando a uma reparação cicatricial quasi completa. A terceira ob-servação, além do tratamento geral, foi possivel submete-la a uma intervenção ctrurgica, recentemente, seguindo as tecnicas aconselhadas, esperando obter os bons 'resultados consignados por outros autores."

L. K.

---

## ESTUDIO ELECTROCARDIOGRAFICO EN CINCUENTA ENFERMOS DE LEPROA.

**Arguello Pitt, L.:**

*Rev. Arg. de Dermatosifilogia, B. Aires, 1943:27(2) 258.*

O A. realizou inn estudo referente as alterações cardio-vasculares em doentes de lepra do Dispensario Dermatológico mantido pelo Patronato de Leprosos em Cordoba.

Embora seu maior interesse fosse verificar o comportamento do coração nos "tuberculoides", preferiu seleccionar 50 enfermos de formas clinicas diversas, na seguinte proporção:

Tuberculoides .....	30 casos — 60%
lacaracteristicas .....	12 casos — 24%
Lepromatosos .....	8 casos — 16%

Depois de uma serie de considerações, conclue: "O controle electrocardio-grafico em 50 casos de lepra, de distintas formas elirucicas, não permitiu revelar nenhuma alteração imputavel à lepra." Não exclue, entretanto, a possibilidade da lepra produzir outras lesões que não possam ser registradas pelo electrocar-diograma.

L. K.

---

## CAUSAS QUE DIFICULTAM A DESCOBERTA E O ISOLAMENTO DOS CASOS DE LEPROA.

**Miranda, R. N.:**

*Revista Medica do Parana, Curitiba, 1943:11 (7) 447.*

O A. estuda as causas que determinam as dificuldades existentes em nosso

meio para a descoberta de casos de lepra e sua Internação. Apresenta como causas principais, os seguintes argumentos:

"1.º — O reduzido nível educacional e higiânico de nossas populações rivais, que representam porcentagem importante de nossa gente; 2.º — o temor que tem, o povo, da doença; 3.º — as dificuldades de diagnostico; 4.º — a pequena colaboração dos profissionais com as autoridades sanitarias."

Sugere medidas adequadas para combater cada um desses argumentos, tais como: elevar o nível social e educacional de nossas populações rurais, facilitar cursos de leprologia e a divulgação de conhecimentos sobre o assunto, e final-mente, solicitar a imediata 'notificação de todos os casos de lepra, pelos profissionais em geral.

**L. K.**

---

### **ESTUDOS EM DOENTES DE LEPPRA.**

**Miranda, R. N.:**

*Revista Medica do Parana, Curitiba, 1943:11 (5/6) (299 e 381.*

Na primeira parte de seu trabalho, publicado no n. 5, o A. apresenta algumas observações realizadas no decorrer do ano de 1942, no Hospital São Roque. Refere-se aos seguintes assuntos: "Carrapatos e Lepra" e "Manifestações agudas da lepra". Sobre os referidos assuntos, desenvolve uma serie de con-siderações.

Na segunda parte, publicada no n. 6, está assim dividida a meteria: "Miasas" "Ulceras tropicais" "Primeiras sintomas de lepra" e finalmente, "Duração media da doença".

Detem-se em cada um dos capitulos, desenvolvendo considerações e apre-sentando os resultados de suas observações.

Na parte "Primeiros sintomas de lepra", constata que em 143 enfermos, o inicio clinico da molestia foi o seguinte:

Sintomas cutaneos mucosos .....	64 casos
Sintomas neurais .....	58 casos
Sintomas de ordem geral .....	21 casos

Quanto a duração media da molestia, apresenta um cálculo comparativo, baseado em 552 obitos, donde conclue que em media, a doença dura 124 imeses, Isto é mais ou menos 10 anos. Os extremos absolutos, foram de I ano e 49 anos.

**L. K.**

---

### **ATIVIDADES DE UM ANO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE SAUDE. — CAPITULO IV — Serviço Nacional die Lepra.**

**Barreto, J. B.:**

*Arquivos de Higiene, R. de Janeiro, 1943:13 (1) 207.*

O Diretor do Departamento Nacional de Saúde, em seu relatorio, referente as atividades sanitarias federais, no decurso de 1942, apresenta no Capitulo IX os informes do Dr. ERNANI AGRICOLA, Diretor do Serviço Nacional da Lepra.

Inicia, apresentando a relação dos leprosgrios inaugurados no correr do ano, e que são os seguintes: "Colonia Aleixo" era Manaus, "Colonia Marituba" em Belem. "Colonia Santa Fê" em Tres Corações, Minas Gerais. "Colonia São Bento" em Fortaleza. A seguir, da a relação dos que devergo ser postos em fundonamento em 1943: "Colonia Jardim" em Aracapi, "Colonia Aguas Claras" em Salvador, "Colonia Sao Francisco de Assis" em Bambui, Minas Gerais, "Sa-natorio Roca Grande" em Minas Gerais, e "Colonia Santa Marta" em ,Goiania.

Em seguida, passa a apresentaggo dos quadros das despezas do Governo Federal, nos diversos Estados, o que passaremos a dar resumidamente:

<b>ESTADOS</b>	<b>Total em Cruzeiros</b>	<b>DATAS</b>
Minas Gerais .....	5.531.432,00	1937 a 1942
Pará .....	4.009.000,00	1937 a 1942
Amazonas .....	3.680.230,00	1922 a 1941
Distrito Federal .....	2.475.950,00	1937 a 1941
Goiaz .....	2.356.999,00	1935 a 1942
Pernambuco .....	2.177.000,00	1932 a 1941
Maranhão .....	2.094.260,00	1936 a 1941
Rio Grande do Sul .....	1.995.000,00	1937 a 1942
São Paulo .....	1.951.342,50	1937 a 1941
Ceará .....	1.921.905,00	1936 a 1942
Rio de Janeiro .....	1.827.940,00	1937 a 1940
Mato Grosso .....	1.635.000,00	1939 a 1942
Acre .....	1.393.489,80	1936 a 1941
Santa Catarina .....	1.274.722,70	1938 a 1942
Baía .....	1.090.000,00	1935 a 1941
Paraná .....	1.001.299,40	1933 a 1942
Espirito Santo .....	600.497,00	1937 a 1942
Alagoas .....	574.442,00	1937 a 1941
Sergipe .....	558.000,00	1936 a 1941
Paraíba .....	550.000,00	1937 a 1940
Plaui .....	380.000,00	1934 a 1939
Rio Grande do Norte .....	12.032.171,50	1933 a 1942

Referindo-se a rede de Preventorios existente no pais, grande realizagco da Federagco as Sociedades de Assistencia aos Lazaros e Defeza, Contra a Lepra, superiormente dirigida pela Senhora EUNICE WEAVER, o A. apre-senta um apanhado sobre, a benemerita Campanha, para a gnat o Governo Federal, durante o ano de 1942, contribuiu com a importancia de Cr. \$ 3.765.612,90 — que foi assim aplicada:

<b>ESTADOS</b>	<b>TOTAL EM CRUZEIROS</b>
Minas Gerais .....	911.523,50
Amazonas .....	372.369,40
Pernambuco .....	255.000,00

<b>E S T A D O S</b>	<b>Total em Cruzeiros</b>
Goiáz .....	250.000,00
Mato Grosso .....	235.000,00
São Paulo .....	220.000,00
Rio de Janeiro .....	180.450,00
Maranhão .....	158.240,00
Sergipe .....	151.060,00
Rio Grande do Sul .....	150.000,00
Rio Grande do Norte .....	127.030,00
Ceará .....	125.260,00
Espírito Santo .....	120.060,00
Piauí .....	104.300,00
Distrito Federal .....	100.000,00
Paraná .....	97.000,00
Paraíba .....	82.700,00
Baía .....	60.000,00
Alagoas .....	56.270,00

Em dezembro de 1942, acham-se recolhidos, nesses diversos Preventorios subvencionados, 1.677 crianças, assim distribuidas:

<b>E S T A D O S</b>	<b>NUMERO DE CRIANÇAS</b>
São Paulo .....	543
Minas Gerais .....	278
Espírito Santo .....	118
Rio de Janeiro .....	100
Rio Grande do Sul .....	97
Santa Catarina .....	96
Distrito Federal .....	80
Pará .....	70
Paraná .....	57
Amazonas .....	56
Pernambuco .....	53
Ceará .....	39
Baía .....	37
Rio Grande do Norte .....	20
Paraíba .....	19
Maranhão .....	14
Piauí .....	—
Mato Grosso .....	—
Goiáz .....	—

Além dessas atividades financeiras e sociais, refere-se também, à orientação, estudos e determinações do S.N.L. Dentre essas atividades, citamos os modelos de fichas, destinadas ao Serviço, que foram estudadas e elaboradas durante o ano, e que somadas as já existentes, são ao todo 12, a saber:



- SNL 1 — Ficha epidemiológica e clinica.
- SNL 2 — Relatório mensal do censo de lepra.
- SNL 3 — Boletim mensal dos serviços de profilaxia.
- SNL 4 — Ficha de comunicante.
- SNL 5 — Diário para servidores em trabalho fora da code.
- SNL 6 — Quadro estatístico das atividades and-leprosas em cada Estado.
- SNL 7 — Ficha de censo imunológico.
- SNL 8 — Boletim dos serviços de preventivo, para cada Estado.
- SNL 9 — Memorando de remessa de material para exame histológico no I.O.C.
- SNL 10 — Memorando de resultado de exame histopatológico.
- SNL 11 — Modelo de requisição de exame histopatológico.
- SNL 12 — Ficha de exame histopatológico.

Acompanham esses modelos, as respectivas instruções de serviço, com claras referencias sobre cada um de seus itens.

No Capitulo seguinte, referindo-se a realização do censo dos leprosos durante o ano, apresenta a relação dos serviços realizados em 151 municipios, de seis Estados, onde foram empregados Cr. \$ 465.223,80, sendo:

Pessoal .....	Cr. \$ 326.472,80
Material .....	Cr. \$ 43.314,00
Transporte .....	Cr. \$ 95.437,00

Foram empregados nesse serviço, 30 médicos e 7 auxiliares, os quais conseguiram recensear 2.469 doentes.

Nesse mesmo período foram recenseados pelos serviços Estaduais, mais 5.987 doentes.

Terminando esse capitulo, apresenta ainda, o numero total de enfermos conhecidos e dos isolados em todo o pais:

Doentes conhecidos .....	37.030
Doentes isolados .....	16.959 (46 %)

Encerrando seu relatório, o Sr. Diretor do S.N.L. refere-se a publicação do primeiro numero do Boletim daquele Serviço e a Instituição de um concurso de monografias sobre lepra.

No capituld X — Segue o A. referindo-se a outras atividades do Departamento Nacional de Saude.

**L. K.**

---

## **RELATORIO DUM INQUERITO EPIDEMIOLOGICO SOBRE A LEPRA NALGUMAS CIRCUNSCRIÇÕES DA PROVINCIA DO SUL DO SAVE (Conclusão).**

**Andrade Silva, M.:**

*Africa Mddica, Lisboa, 1943:9 (2) 25.*

No presente numero o A. finaliza seu relatorio de viagem para levantamento do censo epidemiologico da lepra, na Provinda do Save.

No I.º Capitulo, analisa os resultados de seu trabalho na Circunscrição do Zavala, que compreende 1.965 quilometros quadrados, com uma população indigena de 77.019 habitantes.

Em 10 dias, examinou 663 hansenianos. Num quadro esquematico, apre-

senta a relação desses casos, quanto à idade e o sexo. Classificando-os, obteve os seguintes dados:

<b>Forma nervosa maculo anestésica:</b>	Na1	~	21 casos
	Na2	~	250 casos
	Na3	~	141 casos
<b>Forma nervosa simples:</b>	N1	~	2 casos
	N2	~	21 casos
	N3	~	70 casos
<b>Forma nervosa tuberculóide:</b>	Nt1	~	13 casos
	Nt2	~	43 casos
<b>Forma lepromatosa:</b>	L1	~	22 casos
	L2	~	48 casos
	L3	~	10 casos
<b>Forma mixta:</b>	—	~	22 casos
<b>TOTAL.....</b>			<b>663 casos</b>

Examinou ainda, 606 crianças em idade escolar, das quais, 3 estavam afetadas pela lepra.

Observou, que os indígenas de certa zona, atribuem ao consumo do peixe pescado nas Lagos, a razão de contraírem a lepra.

No Capítulo seguinte, estuda a Circunscrição de Inharrime, com uma população de 35.686 habitantes indígenas numa área de 2.400 quilômetros qua-drados. Observou ali, 223 casos de lepra, cuja classificação clinica, correspondeu, proporcionalmente à primeira circunscrição.

De 213 crianças examinadas, só notificou um caso positivo.

Prossegue apresentando "Considerações sobre a endemia da lepra nas cir-cunscrições visitadas" quando descreve a grave situação ali reinante. Chega a afirmar que o numero de leprosos existentes naquela região, deve ser o dobro do numero de recenseados, se não for ainda maior. O indice leprotico, par-tindo desse calculo, seria pois, de 17,21 %.

Após unia sede de considerações, termina seu trabalho, concitando o Governo a tomar energicas medidas, afim de evitar que a situação da quelas co-lonies se torne ainda mais grave.

**L. K.**

---

## **ASSISTÊNCIA SOCIAL NO COMBATE A LEPROSA NO BRASIL.**

**Weaver, E.:**

*Estudos Brasileiros, R. de Janeiro, 1943:10 (28) 5.*

No dia 4 de junho de 1943, a Senhora EUNICE WEAVER realizou uma Conferencia no Instituto de Estudos Brasileiros, em colaboração com a Socie-dade dos Amigos de Alberto Torres, sobre "Assistência Social no Combate Lepra no Brasil".

A Ilustre Presidente da Federação das Sociedades de Assistenda aos Lazaros e Defesa Contra a Lepra, em eloquentes palavras fez o historico das atividades que vem sendo desenvolvidas em todo o pais, em beneficio do hanseniano ,de sua familia, e particularmente, de seus filhos sadios.

Faz um apanhado geral sobre a triste situação do enfermo de lepra ha alguns anos atraz, passando em seguida a discorrer sobre uma série de fatos, alta-mente edificantes, ocorridos no decurso de sua operosa campanha em beneficio ao conforto moral e material do leproso. Num gráfico em anexo, a A. mostra

a extensao das atividades da Federacao, e com expressivos numeros, a extensao de seus beneficios.

Terminada a sua Conferencia, passando-se aos debates, lé dada a palavra ao Professor Souza-Araujo, que após um rapido estudo histórico sobre a lepra, passa a felicitar calorosamente a A. tecendo-lhe merecidos encômios.

Em seguida, é a vez do Snr. Edgard Teixeira Leite, que em palavras entuziastas segunda as opiniões do Prof. Souza Araujo.

L. K.

---

### **LA TRANSFUSION SANGUINEA EN EL TRATAMIENTO DE LA LEPROSA.**

**Gómez, B. G.:**

*Medicina y Cirurgia, Bogota, 1943:7 (9) 334.*

O A. apresenta consideraefies em torno da terapeutica da lepra pela transfusão de sangue. Cita trabalhos anteriores, um deles, publicado no Leprosy Review. Considers a hemo-transfusão um tratamento aconselhavel, dependente, entretanto, de uma serie de fatores.

L. K.

---

### **QUE ES LA LEPROSA? COMO SE ADQUIERE? COMO SE EVITA?**

**Patronato para Profilaxia de la Lepra, Enfermedades Cutaneas y Sifilis.**

*Folheto Informatiuo, Habana, 1943.*

O presente folheto, resume uma serie de Conferencias radiofônicas, pronun-ciadas pelo Prof. V. PARDO CASTELLO, com o intuito de difundir conheci-mentos sobre a lepra, facilitando assim o combate ao terrivel flagelo. Preto-ciando a coletanea de suas conferencias, diz o A.: lepra é uma vergonha que no tem desculpa no seculo XX e que, pode ser eliminada dei nosso melo, como o foi em outras nações".

Os trabalhos se apresentam na seguinte ordem:

- 1) Historia da lepra.
- 2) A lepra nas Americas.
- 3) O contagio da lepra.
- 4) Ainda sobre o contagio da lepra.
- 5) E' a lepra hereditaria.
- 6) Higiene e alimentaçao.
- 7) Tratamento da lepra.

L. K.

---

### **ANTIGENIC TREATMENT OF LEPROSY BY MEANS OF A NON-ACID-FAST VARIETY OF TUBERCLE BACILLUS. (N.A.C.).**

**Grasset. E. & Davison, A. R.**

*The South Afr. Jr. of Med. Sciences, Witwatersrand, 1942:7 (4) 236.*

Os Autores estudam a origem e os caracteres biológicos da cultura dos bacilos no acido-resistentes, variedade obtida pelo processo descrito por GRASSET em 1935.

Além do metodo de preparaeo do antígeno, referem-se ao seu emprego na terapeutica da lepra, mum grupo de 40 enfermos, especialmente selecionados, dos

quais, 20 lepromatôsos e 20 neurais. Após dois anos de observação, chegaram às seguintes conclusões:

- 1) — Não existe relação entre o test de Mantoux e os resultados obtidos.
- 2) — Os índices de sedimentação não refletem o prognostico.
- 3) — As flutuações de peso eram insignificantes.
- 4) — As manifestações exteriores da lepra não se alteraram, aparentemente, pelo tratamento, porem, os casos neurais responderam a essa terapeutica, quando associada aos ésteres etilíticos.
- 5) — Os casos lepromatosos não se alteraram, nem clinica, nem bacteriologicamente.
- 6) — A maioria dos casos neurais com exames positivos de muco nasal, se negatvaram.

L. K.

---

### **ESTUDO ANATOMO-CLINICO DE ALGUNS CASOS DE CANCER E LEPRA.**

**Mariano, J.:**

*Acta Medica, Rio de Janeiro, 1943:11 (8/9) 19.*

No presente trabalho o A. apresenta o resultado de seus estudos referentes a concomitância do cancer em doentes de lepra.

Realizou pesquisas clinicas e histopatologicas em cinco casos, cujos pacientes apresentavam a forma lepromatosa, todos com mais de 38 e menos de 51 anos de idade.

De cada uma de suas observações, apresenta os dados essenciais.

L. K.

---

### **O TRATAMENTO DA LEPRA.**

**Balão Pinto, A. C.:**

*Africa Medica, Lisboa, 1943:9 (3) 80.*

O A. referindo-se a terapeutica da lepra, analisa, um por um, os principais metodos até agora empregados. Evidencia a importância do chaulmoogra e seus derivados, bem como a eficiência dos soros e vacinas. Passe em revista uma serie de outros medicamentos, de maior ou menor aceitação no tratamento da lepra, tal como a intervenção cirurgica como meio curativo.

L. K.

---

### **LOCALIZAÇÃO DE LEPROMAS NAS FACES PALMARES E PLANTARES.**

**Yamana, J.:**

*Arq. Min. Lepr., Belo Horizonte, 1943:3 (4) 183.*

Depois de examinar cerca de 100 doentes de lepra, internados na Colônia Santa Izabel, o A. se detem em minuciosas pesquisas em torna de quatro casos de "lepromas flóridos nas plantas dos pés". Faz a descrição de um por um dos seus pacientes, dando minucioso relatório das observações clinicas, anatomo-patologicas e bacterioscopicas.

L. K.

## **EPIDEMIOLOGIA DA LEPROSA EM FAMILIA.**

**Caram, J.:**

*Arq. Min. Lepr., Belo Horizonte, 1943:3 (4) 183.*

Analisando diversos trabalhos anteriores, o A. conclue que a propagação da lepra se cla pelo contagio, principalmente no meio familiar. Cita uma esta-tistica de O. DINIZ, transcrevendo os seguintes dados:

Transmissão de pai ao filho .....	14,88 %
Transmissão de irmão a irmão .....	13,48 %
Transmissão de mãe a filha .....	9,76 %

Encara o contagio entre os cônjuges, chamando a atenção para a sua pequena porcentagem. Sobre este assunto, cite a opinião de ROGERS e MUIR que consideram a mulher como maior responsavel pela transmissão, e em se-guida, a opinião de DINIZ, ALEIXO, PATEO e SOUZA LIMA, que são de parecer contrario, considerando o homem como o maior vetor da transmissão. Depois de algumas considerações, sobre o contagio familiar, passa a considera-ções de ordem profilaticas.

**L. K.**

---

## **ASPECTOS MEDICO-SOCIALES DE LA LUCHA ANTILEPROSA.**

**CALDARERA, V.:**

*Arq. Min. Lepr., Belo Horizonte, 1943:3 (4) 195.*

Referindo-se ao Serviço de Profilaxia da Lepra do Estado de Minas Gerais, o qual visitava no momento, o A. tece elogios, afirmando ter observado ai, o maximo que se poderia desejar em materia de organização anti-leprotica. En seguida, pasa a fazer algumas considerações sobre o aspecto da enfermidade encarecendo a necessidade da conjugação de esforços entre as Nações visinhas, afim de eliminar para sempre a lepra da America.

**L. K.**

---

## **DADOS TECNICOS E ADMINISTRATIVOS DO SERVIÇO DE PROFILAXIA DA LEPROSA.**

**Diniz, O.:**

*Arq. Min. Lepr., Belo Horizonte, 1943: 3(4) 201.*

No presente Relatorio o A. como Diretor do Serviço de Lepra do Estado de Minas Gerais, apresenta ao Diretor da Saúde Publica do Estado a resenha dos trabalhos executados pelo Serviço a seu cargo no decorrer de 1942.

Entre as principais realizações cita a inauguração da Colonia de "Santa Fé", do "Educandario Olegario Maciel" e de um Dispensado Regional em Tres Corações. Apresenta a seguir, a relação de outras atividades desenvolvidas pelo Serviço, dentre elas, o censo dos haménianos. No correr do ano foram re-censeados 63 municipios, onde foram fichados 1.126 doentes. Além desses, foram fichados, em outros municipios, mais 667 perfazendo assim a 1793 o numero total.

1938.....	919
1939.....	1464

1940.....	1753
1941.....	877
1942.....	1793

Quanto as formas clinicas dos 1793 casos observados em 1942, apresenta 03 numeros abaixo:

<b>Lepra Mista</b> .....	863 ou 48,1 %
<b>Lepra Nervosa</b> .....	703 ou 39,2 %
<b>Lepromatosa</b> .....	227 ou 12,6 %

Quanto ao sexo:

<b>Masculino</b> .....	1.130 ou 63,0 %
<b>Feminino</b> .....	663 ou 36,9 %

Quanto à idade:

<b>Adultos</b> .....	17.14 ou 95,5 %
<b>Crianças</b> .....	79 ou 4,4 %

Foram ainda fichados 96 suspeitos, sendo 82 adultos e 14 crianças. Prosseguindo, apresenta o numero de comunicantes fichados durante o mesmo pe-riod:, que atinge a 5.401, dos quais, 3.385 adultos e 2.016 crianças.

Na verificação de 506 notificações e denuncias, foram fichados 71 casos de lepra e dois suspeitos.

<b>Total das pessoas examinadas durante o ano</b> .....	32.884
<b>Total de exames de laboratorio para elucidação de diagnostico</b>	3.515

Finalmente, apresenta outros dados relativos ao movimento das diversas entidades em funcionamento sob sua direção.

L. K.

## ESTUDIOS SOBRE REACTIMUDAD CUTANEA EXPERIMENTAL EN LEPPRA.

**Basombrio, G., Mom, A. M., Moussitou, E y tirou, R. C.:**

*Rev, Arg. Dermatosif., B. Aires, 1943:27 (3) 406.*

Os Autores, nrosseguindo seus estudos sobre Reação Cutanea Experimental na Lepra, apresentam interessantes dados. O resumo que apresentamos, a seguir, a tradução das conclusões dos proprios Autores.

"1 — A reactividade epidermica por contacto com 2-4 dinitrocloro-ben-zeno, foi explorada na pele sã de doentes de lepra lepromatosa e tuberculoide, e sob controles de não leprosos. A reação eczematosa na lepra lepromatosa 6, principalmente, mais precoce, mais intensa e de mais curta duração que na lepra tuberculoide e nos controles não leprosos. Por suas características ela assemelha-se à reactividade epidermica d'uma pele normal com irritação aumentada por uma didta fortemente alcalina ou hiper-clorurada.

2 — A reactividade dermica foi regulada 2-4 dinitroclorobenzeno com controle pela lepromina integral nos mesmos grupos.

Em todas as experiências o curso das alterações infiltrativas dermicas foi paralela em sua intensidade e a cronologia. Nessa serie de experiências os Autores concluem que a reação supostamente especifica para a lepromina tem uma evolução analoga, objetiva e histologica A reação não especifica por urn excitante não proteico.

3 — Entretanto, a evolução das reações (nos controles não leprosos) provocadas pelos 2-4 dinitro-cloro-benzeno e a lepromina, obtiveram uma reativação dos dots pela aplicação à distancia e por contacto de 2-4 di-nitro-cloro-benzeno."

L. K.

---

**CONSIDERACIONES CLINICAS SOBRE LAS COMPLICACIONES OCULARES DE LA LEPROA.**

**Soto, M. C.:**

*Rev. Arg. Dermatosisif., B. Aires, 1943:27 (3) 412.*

O A. realizou um estudo entre 300 enfermos de lepra do "Hospital Carasco" de Rosario, donde tirou conclusões nas quais basea o presente trabalho, que esta assim dividido:

Complicações do Globo ocular e dos anexos.

Complicações dos anexos do Olho.

Complicações do Globo ocular.

Complicações oculares da Reação leprosa.

Patogenia das complicações oculares da lepra.

Nas "Conclusões" afirma que a lepra ocular e secundada As manifestações gerais da enfermidade, em regra, aparecendo varios anos depois de inidada a molestia. Que a lepra tuberculoide não ataca o globo ocular alem da pele das palpebras e seus anexos. Sob o ponto de vista da função visual é ainda esta forma clinica+ benigna, pois, salvo as queratites por lagofthalmos, nunca ob-servou afecção do globo ocular devida a lepra tuberculoide, e mesmo nesse caso, é uma complicação secundada de ordem 'mecanica e não direta. Finalmen-te, que a lepra lepromatosa via de regra, ataca em alta porcentagem, tanto o globo ocular como os seus anexos. Sob o ponto de vista da função visual e sempre grave, levando muitos enfermos à cegueira, apezar do tratamento.

L. K.

---

**ELIMINACION DE LOS BACILOS DE HANSEN A TRAVES DE LA EPIDERMIS DE LOS ENFERMOS DE LEPROA.**

**Bosq, P.:**

*Rev. Arg. Dermatosisifil. B. Aires, 1943:27 (3) 23.*

O A. apresenta algilmas considerações sobre a pesquisa de bacilos da lepra na superfide cutanea, descrevendo sua tecnica para essa investigação, a qual, considera simples, embora dependa de alguns detalhes. Conclue que em todo leproso é possivel, por meio da tecnica por ela adotada, obter uma grande quantidade de bacilos de Hansen. Pages bacilos oferecem material ideal para obtenção dos germes em estado de pureza que permitam a realização de ensaios de aglutinação e floculação, bem como a preparação de antígenos.

L. K.

---

**ENSAYO DE TRATAMIENTO DE LA LEPROA CON UN DERIVADO COLOIDAL Y TIVIOLADO DEL ACIDO CHAULMOOGRICOS EL TIMOLHIDROCHAULMOOGRICOSOL.**

**Fiol, H. & Calcagno, O.:**

*Rev. Arg. Dermatosisifil, B. Aires, 1943:27 (3) 426.*

Os autores tentaram, em alguns enfermos de lepra, a terapeutica por meio de uma solução coloidal e timolada de ácido chaulmoogrico. O produto utili-

zado foi preparado por CALCAGNO, contendo cada 2 cc. 0.012 gr. de timol e 0.002 a 0.006 gr. de acido chaulmoogrico. Embora as observações tenham apenas 4 meses, e os Auroras nao se julgarem autorizados a tirar conclusões, afirmom, entretanto, que os resultados obtidos vem sendo satisfatorios. As injeções foram sempre bem toleradas, tanto local como geral, pelas vias Intramuscular, subcutanea ou intradermica. Quando por via intravenosa, rem efeito esclerosante.

Em 28 enfermos da forma lepromatosa, 10 apresentaram melhoras. Em 6 tuberculoides, 5 foram beneficiados.

L. K.

---

### **ALGUNAS CONSIDERACIONES SOBRE EL TRATAMIENTO DE LAS COMPLICACIONES OCULARES DE LA LEPROA.**

**Soto, M. C.:**

*Rev. Arg. Dermatosifil., B. Aires, 1943:27 (3) 427.*

Referindo-se ao tratamento das complicações oculares na lepra, o A. analisa diversos metades empregados, concluindo que a terapeutica local na lepra, lido difere da empregada em outras afecções oculares de etiologia diversa. Acrescenta que deve ser sempre considerada a necessidade da extirpação de focos baciliferos infecciosos, que por sua vizinhança com o globo ocular, lhe possam ser nocivos. O A., e ainda de opinião que a terapeutica, tanto mddica como cirurgica, pouca aggo tem sobre as afecções, entretanto, diante do sofrimento dos enfermos, deve ser tentada.

L. K.

---

### **CONSEDERACIONES SOBRE EL TRATAMIENTO DE LA LEPROA Y RESULTADOS OBTENLDOS DESPUES DE UN ARO DE OBSERVACION EN EL SANATORIO-COLONIA "BUENOS AIRES".**

**Fiol, H.:**

*Rev. Arg. Dermatosifil., B. Aires, 1943:27 (3) 434.*

O A. apresenta alguns dados sobre os resultados obtidos no Sanatorio-Colonia "Buenos Aires", com diversas medicações. Adianta que a terapeutica base foi o chaulmoogra e os esterres etilicos. Da as diversas fórmulas adotadas, onde conclue que prefere a fórmula colesterinada com a qual vem obtendo bons re-sultados. No capitulo: "Medicações coadjuvantes" cita numerosas drogas usadas como medicaçao - auxiliar, e mais, os metades terapeuticos destrutivos, tais como a crioterapia, a galvanoterapia e as cauterizações.

Refere-se ainda, ao tratamento das molestias associadas a lepra ou as intercurreates e termina apresentando os resultados praticas obtidas, num total de 369 enfermos, e que são os seguintes:

Alta condicional .....	5
Melhorados .....	205
Estacionados .....	93
Peorados .....	29
Falecidos .....	37

L. K.

---

### **A VITAMINA B1 EN EL TRATAMIENTO DE LAS COMPLICACIONES OCULARES DE LA LEPROA.**

**Fiol, H. & Zaurbrano, J.:**

*Arg. Dermatosifil., B. Aires, 1943:27 (3) 439.*

Animados com os bons resultados obtidos por diversos autores, com o emprego da Vitamina B1 nas nevralgias, queratites. etc.. os A. resolveram emprega-la



nas reações oculares agudas. Em suas conclusões, entre outras coisas afirmam: Consideram a vitamina B1 como excelente medicação nas crises agudas das lesões oculares leproticas. As doses devem ser intensivas, variando de 25 a 50 miligramas, ou inalq, de cloridrato de aneurina por dia, sendo preferível a via en-dovenosa. Os sintomas dolorosos, a fotofobia, a congestão e o lacrimejamento cedem logo às primeiras injeções. Nos períodos de calma devem ser aplicadas pequenas doses que atuarão como medicação profilatica. Não se adotando essa Medida preventiva, e se verificando uma recaída, as doses mais elevadas conseguem dominar o novo surto.

Terminam afirmando que sem pretender deter a evolução das lesões oculares crônicas, fatalmente progressivas, deve-se tentar tudo que possa diminuir a in-tensidade e a duração dos fenomenos readanaís, contribuindo assim, para o re-tardamento da perda da função visual a que estão irremediavelmente condenados GS enfermos de lepra.

L. K.

---

**LABOR DESARROLLADA POR LA SECCION DERMATOVENEREOLÓGICA DURANTE EL AÑO 1942 EN LA PROPILAXIS DE LA LEPROSA.**

**Blanco, M. F. Parola, J.:**

*Rev. Arg. Dermatosisifil., B. Aires, 1943:27 (3) 443.*

Em relatório apresentado às autoridades competentes, os Autores informam, na qualidade de Diretor e de Médico Inspetor de Leprosários, sobre o desen-volvimento dos trabalhos de profilaxia da lepra. O trabalho está assim divi-dido: 1.º) — Centralização das denúncias de novos enfermos. 2.º) Procura e internação de enfermos contagiosos em Sanatorios-Colônias. 3.º) — Exame periodicº de familiares e comunicantes dos enfermos registrados. 4.º) — Tra-tamento ambulatorio dos enfermos de formas benignas. 5.º) — Distribuição de medicamentos.

Em cada um desses capitulas, dão minuciosos informes. No 1.º capitulo fa-zem uma resenha do movimento de doentes, dividindo-os por provincias. O total de enfermos fichados é de 4.917. A maior densidade, 82% os casos, corresponde à região litoral, segundo-se a região central com 17% e as regiões montanhosas e patagonica com 0,90%.

Nos capitulos seguintes, analisam a campanha sob os diversos aspectos.

L. K.

---

**SANATORIO-COLONIA "BUENOS AIRES" (GENERAL RODRIGUEZ). RESUMEN TECNICO ADMINISTRATIVO CORRESPONDENTE AL AÑO 1942.**

**Ce..ballo Reyes, R.:**

*Rev. Arg. Derraatosifil., B. Aires, 1943:27 (3) 447.*

O A. coma diretor do Santorio-Colônia "Buenos Aires", apresenta um relatório, durante o ano de 1942, onde se observa notavel desenvolvimento.

L. K.

# ELES CAMINHAM SÓS...

de PERRY BURGESS

*Tradução de MARGARIDA IZAR*

"Eles caminham sós..." é a história de uma vida inexoravelmente marcada pelo destino. A ação se desenvolve nas paragens remotas de uma ilha-leprosário, nas Filipinas, onde a beleza tropical, portentosa, é um fundo contra o sofrimento dos seus habitantes. E' a história de Ned Langford que sentiu o desespero das grandes renúncias humanas: a renúncia do amor, do futuro e, finalmente, a renúncia amarga da própria esperança, abafada no último sonho de ilusão desfeita.

Filho de próspera e antiga família do oeste norte-americano, em vésperas de casar-se e assumir a direção dos negócios deixados pelo pai, viu-se acometido de algo tão terrificante que torceu o rumo da sua vida, impelindo-o longe dos seus, condenado a nunca mais voltar.

Ned conta a sua história na ilha dos leprosos, entre milhares de criaturas que, como ele, tinham o seu passado e a sua dor. Se, muitas vezes, lhe subirem as lágrimas aos olhos, a culpa não é do escritor. E' da vida, da vida de Ned Langford, tormentosa, exaltada e triunfante; da sua vida que, a-pesar-de constituir uma leitura dramática e tremenda, impressiona infinitamente mais pelo seu conteúdo humano, pelos anseios que transbordam das páginas como transbordam os rios nas enchentes.

"Eles caminham sós...", na palavra honesta do seu escritor virá trazer até à alma do leitor o drama doloroso que é a vida dos leprosos, diante da barreira que seus semelhantes construíram para separá-los, cruelmente, do mundo vivo.

"Eles caminham sós..." aí está, oferecendo uma leitura estranha é sensibilidade dos brasileiros. Ned e Carita são duas imagens que se imprimem fortemente em nossa lembrança. As suas mágoas nos magoam, as suas alegrias são nossas. Winton, Marshall, Bond são como todos esses médicos que costumamos ver, entregues à grande obra empolgante de descobrir para a ciência a cura do mal que até hoje tem zombado dos homens e dos séculos, médicos que entendem a linguagem da solidariedade humana.

*Direitos para a lingua portuguesa gentilmente cedidos pelo A. à Fundação Paulista contra a Lepra, que fará reverter para o Fundo de Pesquisa Terapeutica todo o lucro obtido com a venda desta edição.*

*Edição da*

**EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S/A**

**RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO**

# *Casa Cirurgica*

**MARTINS, COSTA & CARVALHO**

CIRURGIA — MOVEIS PARA  
CONSULTORIOS

—o—

Artigos em geral para  
MEDICOS, PARTEIRAS, HOSPITAIS  
E FARMACIAS

—o—

Rua José Bonifacio, 192 - Sob.  
SÃO PAULO (Brasil)



Medalha de ouro da 1.<sup>a</sup> Feira de Amostras de Produtos Químicos e Farmacêuticos do 1.<sup>o</sup> Centenário do Ensino Farmacêutico no Brasil 1932. Medalha de ouro e Grande Prêmio da Feira Nacional de Indústria de São Paulo 1940.

**ACIDOS COMERCIAIS e P. A.**

---

**PRODUTOS OFICINAIS**

---

**SAIS FARMACEUTICOS**

---

**PRODUTOS QUIMICOS PARA ANALISES**

---

**IMPORTADOS E DE NOSSA FABRICAÇÃO**

**AGÊNCIA**

Rua Silveira Martins, 195  
1.<sup>o</sup> andar  
Caixa Postal, 1469  
SÃO PAULO

**Telefones:**

2-1524 e 3-6934  
Endereço Telegráfico  
**COLOMBINA**